

ACERVO DOCUMENTAL DO CAVG: O PATRIMÔNIO CULTURAL EM PERSPECTIVA – Etapa 2

LEANDRO RODRIGUES DA SILVA¹; ANGELITA SOARES RIBEIRO²; PATRICIA NUNES²; NINA ROSA GRANZOTTO²; FABIÓLA MATTOS PEREIRA³

- ¹ IFSul Câmpus Pelotas – Visconde da Graça – le.leandro.rds@gmail.com
² IFSul Câmpus Pelotas – Visconde da Graça – angelitaribeiro@cavg.ifsul.edu.br
² IFSul Câmpus Pelotas – Visconde da Graça – patricia_spaik@hotmail.com
² IFSul Câmpus Pelotas – Visconde da Graça – ninagranzotto@cavg.ifsl.edu.br
³ IFSul Câmpus Pelotas – Visconde da Graça – fabiolapereira@cavg.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta ações em curso de projetos de pesquisa vinculados ao NEPEC (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura), desenvolvidos no CaVG (*Campus Pelotas – Visconde da Graça*) – IFSul. As ações apresentadas estão inseridas no contexto de dois projetos de pesquisa apoiados pela PROPEP (Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) – IFSul, intitulado “Acervo Documental do CaVG: O patrimônio cultural em perspectiva etapas 1 e 2”. Tais projetos voltam-se ao processo de salvaguarda (higienização, diagnóstico e catalogação) de documentos, objetos, mobiliário, vestuário, etc., contidos atualmente no acervo histórico do CaVG sob guarda do NEPEC.

Num primeiro momento apresentaremos um breve histórico das ações desenvolvidas na etapa 1 e, posteriormente abordaremos as intenções de continuidade tomando por referência a etapa 2. Os projetos de pesquisa se articulam com outras iniciativas do Núcleo de pesquisa, dentre elas a investigação em documentos e imagens inseridas no contexto de duas teses; além de parceria com o Curso Técnico em Vestuário na disponibilização de campo de estágios.

Atualmente dando continuidade nas ações de pesquisa - etapa 2, o olhar está voltado à presença das mulheres no espaço institucional, cuja motivação advém da aprovação do Decreto-Lei Nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, que previa no seu conteúdo a igualdade de acesso para homens e mulheres no ensino. A continuidade de proposta de intervenção e pesquisa junto ao acervo histórico do CaVG sob guarda do NEPEC pretende aprofundar a discussão sobre memória e acervo. Partimos do entendimento de que o acervo como tal se encontra consolidado, o que respalda a continuidade e o desdobramento das ações já iniciadas. Diante das ações já realizadas tomamos o acervo como etapa posterior ao que anteriormente fora chamado “arquivo-morto”, e o definimos como “conjunto de coleções de valor histórico”, conforme apresentado no relatório final das atividades de pesquisa levadas a cabo durante 2015.

O valor histórico do acervo é indiscutível em face da multiplicidade e volume de documentos e objetos que o integram. A continuidade do trabalho se justifica diante das inúmeras lacunas identificadas, as quais necessitam investigação e reflexão teórica, dentre elas a inserção da mulher no espaço institucional.

Ao tomarmos a noção de documento em sua acepção mais ampla, nos somamos a Heloísa Bellotto (2006) que abarca a multiplicidade de elementos que os seres humanos utilizam para se expressar. Supomos por isso que os documentos são portadores de significados culturais, muito além de uma prova testemunhal (o que referimos como uso restrito por determinadas áreas do conhecimento), considerando as variadas dimensões que compoem as

experiências humanas. Por tais razões defendemos o uso do termo “objetos documentais” (PEREIRA, RIBEIRO, 2015, p. 22) enfatizando: “(...) a concepção dos objetos como documentos que, uma vez acionados, se transformam em potentes indicadores de uma memória institucional e coletiva”.

Reafirmamos a discussão sobre a categoria memória neste projeto e, nos aproximamos de Maurice Halbwachs buscando nele, compreender o sentimento de companhia que estar com os documentos permite. O conceito de memória coletiva (HALBWACHS, 2003, p. 30) se coloca como aliado, uma vez que considera o aspecto social e coletivo das lembranças, elemento sobremaneira relevante no contexto da instituição investigada, a partir das contribuições amplamente difundidas pela Associação de Ex-alunos.

A memória dos documentos passa então a constituir-se numa das faces das memórias das pessoas/grupos/sociedades que ao serem registradas, se constituem numa ponte entre passado e presente. Estocamos, portanto memórias, e continuamente buscamos/construímos provas que as confirmem. As instituições, produto das relações sociais instituídas, existem como corporificação disso. A vida das pessoas nas instituições está marcada pela burocracia, a qual se manifesta, sobretudo a partir de documentos escritos.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa voltava-se exclusivamente para a realização de diagnóstico e procedimentos de gestão do acervo e, centrava-se na utilização de procedimentos próprios da área da arquivologia. Na etapa atual tais procedimentos serão mantidos, e outras metodologias e instrumentos de pesquisa serão incorporados. Enfatiza-se a adoção da etnografia documental (VIANNA, 2014), forma de abordagem da realidade a partir de documentos e que se debruça na perspectiva do estar com os documentos, uma releitura da forma clássica do fazer antropológico. É interessante destacar que tal abordagem reflete na compreensão sobre o documento, tomando-o como uma construção consciente, intencional e organizada pelo próprio pesquisador.

Nesta linha de intervenção, para avanço do diagnóstico em sua totalidade e abrangência (o que ainda não foi atingido por conta do volume de materiais que compõe o acervo) está sendo dada continuidade aos procedimentos de identificação dos fundos documentais e, sua respectiva classificação e ordenação (Manual de identificação de acervos e Norma brasileira de descrição arquivística). Ainda encontra-se em curso a leitura etnográfica dos objetos documentais buscando vestígios que evidenciem as formas de inserção das mulheres no espaço institucional (pós Lei do ensino agrícola), indicando possíveis sujeitos a serem investigados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. Conseqüentemente investiremos na realização de entrevistas, apoiando-se na estratégia de redes sociais, com pessoas que tenham ligação/identificação com a presença das mulheres no espaço institucional, especialmente imediatamente após a promulgação da Lei do ensino agrícola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão documental e de objetos iniciada com a etapa 1 possibilitou a visualização quantitativa e qualitativa do acervo. Ainda em curso a identificação de documentos, objetos e vestuário nesta etapa 2, tem permitido a organização do banco de dados do acervo. A identificação se faz a partir de classificações em

classes e sub-classes, quantidade, período, conteúdo e localização nas respectivas áreas do acervo.

Preliminarmente o acervo está composto por aproximadamente 2000 imagens fotográficas; 25 quadros de formandos; 600 slides; Cartões-ponto de funcionários/safristas referentes ao período de 1956 a 1990; Relatórios anuais das décadas de 1920, 1930, 1940, 1960 e 1970; Livros de correspondências expedidas das décadas de 1920, 1930, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000; Correspondências recebidas das décadas de 1970, 1980 e 1990; diferentes livros pontos de servidores das décadas de 1920-1950 e 1980-1990. Destacam-se, ainda, os registros de convênios e contratos firmados, de modo especial, com o Governo Alemão na década de 1970 para a construção do aviário modelo. Surpreende, ainda, o volume de diários de classe, que estimamos ser em torno de 3800 unidades, compreendendo diferentes períodos históricos. Igualmente, no acervo estão reunidos Livros de controle de entrada e saída de estoque e Livros de matrículas dos anos de 1923 até 1944, além de processos para solicitação de matrícula dos anos 1940. No que tange à Assistência Estudantil, dispomos de formulários de inscrição em benefícios das décadas de 1980 até os anos 2000, totalizando em torno de 400 processos.

Além deste levantamento quanti-qualitativo anteriormente apresentado, o banco de dados está composto por outros documentos, que coletados através de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do NEPEC, passaram a compor seu banco de dados diante da relação que tais dados possuem com a memória do CaVG. As ações dos projetos de pesquisas somam-se assim às ações do núcleo de pesquisa.

Destaca-se que o trabalho de investigação documental e dos objetos conduziu a aproximação com a ASSEXPA (Associação de Ex-Patos), e por meio de reuniões e discussões foram-se estabelecendo pautas comuns. O evento “1ª Reunião Aberta do NEPEC: Caminhos para preservação da memória do CaVG”, seminário de apresentação das ações e propostas do grupo de pesquisa à comunidade interna e externa, é um exemplo dos desdobramentos que a parceria proporcionou.

Hodiernamente nos dedicamos a reorganização de estantes e arquivos devido a uma necessidade de espaço em determinados cômodos para seguir uma lógica própria de organização do acervo. Paralelo a tais ações vem ocorrendo a digitalização de alguns documentos para viabilizar coleta de dados, e sobretudo a preservação e prolongamento da vida útil dos mesmos.

A ação está sendo realizada junto aos relatórios anuais do CaVG, documento no qual consta as ações desenvolvidas por áreas/setores, dentre outras informações pertinentes ao período, tais como mapa de matrículas e desligamentos de estudantes. Até o momento já foram analisados três Relatórios Anuais dos anos de 1924, 1925 e 1926, os quais foram organizados no formato de livros digitais para consulta.

O banco de dados do acervo hoje vem sendo incrementado quanti e qualitativamente, destacando-se como já evidenciado a digitalização de documentos e, também de imagens/fotografias.

Notamos em nosso trabalho que estes documentos, incluindo objetos e mobílias, estão em constante mudança, ou seja, tal como nas dinâmicas burocráticas que se atualizam, o mesmo se passa no acervo. No que tange ao acervo e nossas ações de gestão documental e de pesquisa, desde o primeiro contato com os documentos até o presente, as constantes revisões e debates sobre a melhor forma de gestão documental e dos objetos (mobília, vestimenta, etc.) se impõe. A impermanência é persistente.

4. CONCLUSÕES

Até o momento já foram identificados 302 tipos de documentos, e não temos ainda condições de prever quanto poderá se atingir com a continuidade da organização e intervenção no acervo. Os instrumentos de pesquisa até então estudados contribuíram para a identificação de certos documentos e objetos, mas ainda não são suficientes para que se tenha a dimensão real e exata conforme pretendíamos no princípio da proposta.

Não há dúvidas, o acervo já está constituído, resta, porém dotá-lo de instrumentos e meios que qualifiquem ainda mais sua ação, de modo a conhecê-lo por dentro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro, 2003.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: Tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

PEREIRA, Fabíola Mattos; RIBEIRO, Diego. O processo de constituição de um acervo escolar e a biografia dos objetos: entre o visível e o invisível. In.: **Revista Eletrônica Ventilando Acervos / Museu Victor Meirelles/lbram/MinC** – v. 3, n. 1 (nov. 2015) – Florianópolis: MVM, 2015.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In.: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues (Org.) **Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações**. Rio de Janeiro: Contra Capa: FAPERJ, 2014. (p. 43 – 70)